1º Seminário do Grupo de Pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios

Joana D'Arc de Oliveira

Maria Ângela P. C. S. Bortolucci

Organizadoras

Auditório Paulo de Camargo - IAU/USP

10 de junho de 2016

Catalogação na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

S471 Seminário do Grupo de pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios (*1.* : *2016 : São Carlos, SP*)
[E-book do] 1° Seminário do Grupo de pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios [recurso eletrônico], 10 de junho de 2016. -- São Carlos : IAU/USP, 2016.
2.710 kB ; PDF

ISBN 978-85-66624-08-3

1. Cidade. 2. Arquitetura. 3. Urbanismo. 4. Patrimônio Cultural (Preservação). 5. Patrimônio Arquitetônico. I. Título.

CDD 720.63

APRESENTAÇÃO 5
UMA TRAJETÓRIA PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 6
Maria Ângela P. C. S. Bortolucci 6
DE TERESINA PARA O PIAUÍ: OS DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA. 8
Amanda Cavalcante Moreira 8
ARQUITETURA POPULAR E PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA PRESERVAÇÃO POSSÍVEL? 10
Joana D'Arc de Oliveira 10
DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTO TÉCNICO PARA O CENTRO TOMBADO DE CÁCERES-MT. . 13
Luciana Pelaes Mascaro 13
ALTARES ENTALHADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (1500-1889). 16
Mateus Rosada 16
LEGISLAÇÃO EDILÍCIA, SOLICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO E EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL URBANA. RIO CLARO/SP, 1936-1960. 18
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira 18
O INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE MINAS GERAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES 20
Natalia Capellari de Rezende 20
A ESPETACULARIZAÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA: A PONTE METÁLICA EUCLIDES DA CUNHA.22
Natalia Capellari de Rezende 22
O PAPEL DA FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL. 25
Mariana Arruda Camargo Lucchino 25
AI MOURARIA: REQUALIFICAÇÃO URBANA DE UM BAIRRO LISBOETA. 27
Rodrigo Sartori Jabur 27
A ILUMINAÇÃO COMO ELEMENTO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO ARQUITETÔNICO. ANÁLISES COMPARATIVAS ENTRE PARATY (RJ) E PARANAPIACABA (SP). 29
Thaís F.S. Cruz 29
PATRIMÔNIO MODERNO NO JARDIM SUMARÉ. NOTAS DE UM TRABALHO DE LEVANTAMENTO PATRIMONIAL URBANO NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. 31
Valéria Eugênia Garcia 31
A COLETA DE DADOS NA PESQUISA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO 33
Vladimir Benincasa 33

Apresentação

É com grande satisfação que disponibilizamos ao público o presente e-book, fruto do 1º Seminário do Grupo de Pesquisa “Patrimônio, Cidades e Territórios”, realizado em 10 de junho de 2016 no Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP, em São Carlos-SP. O evento contou com a participação de pesquisadores que integram o referido grupo e alguns convidados que, dispostos em duas mesas, uma no período da manhã e outra à tarde, discorreram sobre suas pesquisas, tendo como eixo norteador o tema da Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, tanto no Brasil como no exterior. Dentre os pontos elencados, destacaram-se as dificuldades para a identificação, o registro e a salvaguarda dos bens que apresentam significâncias históricas e culturais, a atuação de Órgãos Governamentais e suas consequentes políticas patrimoniais e a importância da sensibilização da sociedade civil para essas questões. Além disso, foram discutidos modelos de projetos bem sucedidos no campo analisado.

Esse e-book é composto pelo resumo de cada um dos trabalhos expostos no evento, acompanhado de breve currículo e contato dos autores, que se colocaram à disposição para a troca de conhecimentos e experiências no âmbito multidisciplinar, garantindo assim, a ampla disseminação dos resultados aqui apresentados. Esperamos, dessa forma, oferecer uma contribuição para o campo da Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

Ótima Leitura!

Joana D'Arc de Oliveira

Maria Ângela P. C. S. Bortolucci

UMA TRAJETÓRIA PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria Ângela P. C. S. Bortolucci

Resumo

Faz a abertura e a apresentação do evento denominado *Primeiro Seminário do Grupo de pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios*. Afirma que é uma grande satisfação estar ali com todos para a realização desse evento e agradece a presença e o esforço de todos os pesquisadores (alunos e ex-alunos da USP). Faz uma menção especial à colaboração dos pesquisadores convidados que são externos ao grupo de pesquisa.

Agradece também a participação, como convidados externos à universidade, da Fundação Pró-Memória através de seus representantes. E, finalmente, agradece aos que colaboraram para que o evento se tornasse realidade.

Esclarece que o objetivo principal do encontro é, antes de tudo, uma reunião dos pesquisadores do grupo de pesquisa *Patrimônio, Cidades e Territórios*, estruturada de forma a incluir a discussão de pesquisas já desenvolvidas e em desenvolvimento pelos próprios pesquisadores do grupo, resultando num formato com forte ênfase à área do patrimônio cultural.

Afirma a certeza de que as apresentações e o debate redundaram em contribuições efetivas para alargar os horizontes do grupo nessa questão. Neste sentido, é também uma oportunidade para reflexão e consolidação dos pesquisadores envolvidos com a proposta, em fase de elaboração, do *Curso de Difusão em Patrimônio Cultural*, que terá como objetivo proporcionar ao público-alvo a possibilidade de aprofundar o conhecimento relativo ao patrimônio cultural paulista, através de um estudo de caso: a cidade de Bocaina-SP.

Tece rápidas considerações a respeito da trajetória pela preservação do patrimônio cultural no âmbito do grupo de pesquisa *Patrimônio, Cidades e Territórios,* desde sua criação até os dias atuais, enfatizando as diversas vertentes de atuação, que incluem as dimensões rural e urbana do território brasileiro, em todas as camadas sociais, cumprindo um recorte temporal que vai do período colonial, imperial até a primeira república. Explica que interessa ao grupo o desenvolvimento de pesquisas que abarquem a origem e as transformações ocorridas nas cidades e nos territórios brasileiros; a forma de constituição do patrimônio material e imaterial nos diversos segmentos da sociedade brasileira; como também, suas alternativas de conservação e preservação.

Esclarece que o grupo atua em cinco linhas de pesquisa: arquitetura, cotidiano e memória; formação e transformações urbanas; patrimônio e paisagem cultural; preservação do patrimônio cultural; e técnicas construtivas tradicionais. Grupo de Pesquisa *Patrimônio, Cidades e Territórios*, criado em 2013 e com sede no IAU/USP,

reuniu de início: quatro doutores, quatro mestres/doutorandos e dois mestrandos que tinham fortes vínculos com o IAU/USP. Atualmente são onze pesquisadores, dos quais sete já são doutores, três são mestres/doutorandos e um mestrando, e não está mais apenas fundamentado no IAU/USP: a maior parte de seus membros estabeleceu vínculos de trabalho há alguns anos em outras instituições acadêmicas do país, permitindo que o grupo conte com uma produção científica forte e expressiva.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios-IAU/USP. Primeiro Seminário do Grupo de pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios.

Breve Currículo

Arquiteta pela UFPE desde 1976, mestre pela EESC/USP em 1983 e doutora pela FAU/USP em 1991. Atua como docente no IAU/USP – Campus de São Carlos/SP e participa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP. Desenvolve pesquisas na área de arquitetura e urbanismo e em seu currículo Lattes os temas mais frequentes na contextualização da produção científica são: arquitetura brasileira, arquitetura urbana e rural paulista, arquitetura e modos de vida do século XIX e do início do século XX e patrimônio cultural.

E-mail: mariacsb@sc.usp.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/3286316763447921*

DE TERESINA PARA O PIAUÍ: OS DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA.

Amanda Cavalcante Moreira

Resumo

Apresenta os resultados obtidos durante o mestrado com a dissertação intitulada "Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)", que direcionaram a escolha do tema do doutorado, atualmente em sua fase inicial de desenvolvimento, cuja pesquisa intitula-se "A moradia urbana no Piauí de 1850 a 1940". A análise das residências construídas entre 1852 e 1952 na região central de Teresina evidenciou a existência de uma arquitetura de características muito peculiares, que passou por grandes transformações durante o período estudado, impulsionadas por fatores diversos. Destaca a busca por soluções adaptadas ao clima, sempre muito evidente nas residências, a importância dos códigos de posturas na determinação das características destas e o peso das limitações técnicas e financeiras. Com base especialmente nesses fatores, destaca também a percepção de três momentos no processo de transformação dessas edificações. O primeiro deles correspondente à arquitetura que se constituiu nas primeiras décadas de fundação da cidade, com formas ainda intrinsecamente relacionadas à arquitetura tradicional e às casas de fazendas e um grande abismo entre o que se praticava nos centros maiores, especialmente pelo isolamento da cidade e pela carência extrema de recursos financeiros nesse período.

Com o aumento da população, da infraestrutura urbana, das possibilidades de contato com outros centros e uma melhor condição financeira, na virada para o século XX, ocorreu um segundo momento nessa arquitetura, onde o ecletismo predominou na conformação das características dessas residências. Como um terceiro período destaca a ascensão do neocolonial, na qual se desfez o grande abismo existente entre Teresina e o resto do país, com uma arquitetura de proporções semelhantes às manifestações nacionais, que apesar de ter se estendido um pouco mais no tempo, ganhou corpo na cidade paralelamente à difusão ocorrida no país. Diante da riqueza e importância dessa arquitetura, vários questionamentos ficaram sem respostas. Busca, assim, obter essas respostas a partir da pesquisa de doutorado. De que forma essas características foram recorrentes no restante do estado? Como a arquitetura residencial se mostrou no restante do Piauí? Propõe, dessa forma, a análise da moradia urbana entre 1850 e 1940 em sete cidades situadas em diferentes regiões do Estado do Piauí, ocupadas com a pecuária extensiva em três frentes distintas: Parnaíba, Piaracuruca, Teresina, Amarante, Oeiras, São Raimundo Nonato e Parnaguá. Pretende compreender e caracterizar as transformações ocorridas na moradia urbana piauiense adotando a hipótese de que as influências externas e as peculiaridades locais agiram na determinação de uma

arquitetura de características singulares. Contribui para ampliar o conhecimento dessa produção, ainda tão pouco presente na historiografia da arquitetura brasileira, e também para o registro e documentação desse importante patrimônio.

Fotografia: Exemplares residenciais do início do século XX nas cidades de Parnaíba e Teresina, respectivamente.

Fonte: Amanda Cavalcante Moreira, 2013.

Palavras-chave: Arquitetura residencial teresinense. Arquitetura urbana piauiense. Moradia urbana no Brasil. Arquitetura brasileira.

Breve Currículo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí (2011), onde desenvolveu pesquisas relacionadas à preservação do patrimônio arquitetônico de Teresina; e em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (2013), onde foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU/USP, onde desenvolveu, com o financiamento da FAPESP, a pesquisa Intitulada “Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)”. É doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, na linha de pesquisa Teoria e História da Arquitetura, também pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde desenvolve a pesquisa “A moradia urbana no Piauí de 1850 a 1940”.

Email: amandacmoreira@hotmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/4286406033637156*

ARQUITETURA POPULAR E PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA PRESERVAÇÃO POSSÍVEL?

Joana D'Arc de Oliveira

Resumo

Aborda a representação e a significação dos espaços de moradias para famílias negras no município de São Carlos-SP no pós-abolição, articulando, arquitetura e patrimônio imaterial. A presente discussão é um desdobramento da tese de doutorado da autora, intitulada *Da senzala para onde? Negros e negras no pós-abolição em São Carlos-SP (1880-1910)* [1]*,* que analisou a participação de homens e mulheres negros no processo de desmonte da escravidão e na conquista da liberdade antes e depois da abolição no município. O legado cultural afro-brasileiro pode ser identificado em diversas práticas, tais como: cultos de cunho religioso, festas, jogos, danças corporais e também na arquitetura, em suas técnicas construtivas e em suas formas de apropriação. A partir de pesquisas e levantamentos é possível identificar formas de construir e morar, reelaboradas a partir de uma tradição africana, que vão desde o emprego de materiais até as formas de ocupação e hierarquização do espaço. Vale ressaltar que, com o fim da escravidão, homens e mulheres negros empreenderam uma verdadeira luta para se inserirem socialmente e lidaram de maneiras distintas com os obstáculos sociais, políticos, econômicos, culturais e raciais que lhes foram colocados, tanto pelo Estado Republicano como pela sociedade civil, ambos amplamente preocupados, nesse período, com o projeto de modernização, europeização e branqueamento do país, fazendo com que as formas de apropriação do espaço urbano e os usos da cidade não se dessem de maneira igualitária os negros uma série de proibições que objetivavam excluí-los das áreas centrais das cidades e apartá-los culturalmente da vida urbana, fazendo com que desenvolvessem uma série de estratégias para apropriação dos espaços e territórios urbanos que lhes eram constantemente negados. Neste cenário de proibições, estes sujeitos transformaram suas moradias em *locus* de preservação e valorização da cultura negra, e, sobretudo, em reduto da proteção familiar.

Nesse artigo são analisados os papéis sociais desenvolvidos por homens e mulheres negras, nas ruas e em suas moradias, bem como as estratégias de sobrevivência por eles adotadas para se apoderarem de direitos e do status de cidadãos. Para tal, abordam-se as questões de raça, espaço urbano, arquitetura popular e patrimônio imaterial, mediando autores como Hebe Mattos, Flávio Gomes, Maria Helena Machado, Maria Odila Leite e Günter Weimer. Além do debate teórico, inventaria e analisa algumas

[1] A tese foi recém-defendida em quatro de setembro de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP).

moradias negras, trazendo à tona, por meio de entrevistas, elementos da cultura africana constantemente empregados e reelaborados na forma de ocupação dos espaços de morar, dos quais, pode-se destacar: a valorização dos laços de parentesco, a ocupação coletiva do lote e das moradias, a organização hierárquica do espaço com respeito aos mais velhos e às suas ordens e costumes. Toda essa conjuntura acaba por formar, um valioso acervo cultural popular, reconhecido como patrimônio imaterial da população negra, o qual vem sendo transmitido de geração em geração, sem nenhum tipo de aparato para sua real preservação. Dessa forma, essa abordagem contribui para o crescimento das pesquisas que focam a cultura negra, tanto na escravidão como no pós-abolição, e coloca a preservação da cultura popular negra na pauta de questionamentos sobre a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Fotografia: Residência em Madeira. Propriedade de Geralda Fermiano.

Fonte: Mateus Rosada, 2014

Palavras Chave: Raça. Espaço urbano. Território. Moradias urbanas. Patrimônio Imaterial

Breve Currículo

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos. Graduou-se em Ciências Sociais pela UNESP (2005), onde participou do grupo de estudos; Usos do Solo Urbano; coordenado pela Profa. Dra. Darlene Aparecida Ferreira. Concluiu o Mestrado em 2008, dentro do Programa de Pós Graduação em

História da Arquitetura e do Urbanismo da USP (IAU), com a Dissertação; Olhares Invisíveis: arquitetura e poder na fazenda São Roberto; orientada pela Profa. Dra. Maria Ângela P. C. S. Bortolucci. O doutorado também foi desenvolvido no Programa de Pós Graduação em História da Arquitetura e do Urbanismo da USP (IAU) e sob a supervisão da mesma orientadora, sendo o título da tese: Da senzala para onde: negros e negras no pós-abolição em São Carlos-SP (1880/1910); a qual contou com o apoio da FAPESP e recebeu a indicação para publicação da banca examinadora. Seus principais temas de interesse são: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, História Social da Escravidão e do Pós-Abolição no Brasil numa perspectiva transatlântica, Raça, Gênero e Racismo, Configurações Sociais, Materiais e Culturais do espaço urbano e dos territórios e Patrimônio Material e Imaterial. Tem experiência em gestão cultural e produção artística, tendo atuado como Chefe da Seção de Museologia e Assessora Cultural por seis anos na Coordenadoria de Artes e Cultura do município de São Carlos-SP onde coordenou o projeto; Histórias e Memórias da População Negra em São Carlos. Atualmente desenvolve pós-doutorado no IAU-USP sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Ângela Pereira Castro e Silva Bortolucci, com o projeto: Negras na cidade: trajetórias, moradias e cotidianos no pós-abolição em São Carlos-SP (1910-1950) e atua como Profa. Dra. Colaboradora na Disciplina de Pós-Graduação; Produção Arquitetônica Paulista do Século XIX até Meados do Século XX.

Email: joanadarcoliveira@usp.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/9412303406727941*

DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTO TÉCNICO PARA O CENTRO TOMBADO DE CÁCERES-MT.

Luciana Pelaes Mascaro

Resumo

O trabalho na cidade de Cáceres-MT nasceu das atividades vinculadas ao Grupo de Pesquisa e Extensão ÉPURA/UFMT que, desde 2009, desenvolve estudos e levantamentos de municípios mato-grossenses e fornece subsídios para a construção de políticas públicas urbanas e regionais. No que tange ao patrimônio arquitetônico, em Cáceres, constata conflitos entre agentes preocupados com o tombamento do centro e parcelas da população, gerados pela ausência de mecanismos que conduzam ao adequado desenvolvimento e à preservação da cidade: é patente que a inexistência da Instrução Normativa específica para o Centro Tombado e de Entorno contribui para que o trabalho do IPHAN seja mal recebido. Assim, na atuação do Grupo ÉPURA/UFMT, a temática foi mantida devido às possibilidades de contribuição. Em 2013, foi realizado o levantamento fotográfico extensivo das fachadas do Centro Tombado e do Entorno e verificada a necessidade de elaboração de um Documento Técnico norteador, tanto dos projetos desenvolvidos por profissionais, quanto das decisões tomadas pelo IPHAN, no momento das análises de projetos situados na região protegida. Esse documento será o embrião para a elaboração da futura Instrução Normativa, específica para a cidade.

Evidentemente, tal documento abordará pontos específicos e sensíveis – sobre o que será admissível ou não em termos de intervenção– e, portanto, não poderá se realizar sem uma comunicação efetiva com a população cacerense. Nesse sentido, seguindo a recomendação do Ministério Público de Cáceres, foi estabelecida uma parceria – através de um novo Projeto de Extensão – envolvendo o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT, o Departamento de História da UNEMAT e o IPHAN-MT, cujos objetivos principais são dois: 1) a comunicação com a população: introdução de conceitos básicos sobre patrimônio arquitetônico e paisagístico (morfologia urbana; elementos artificiais e suas características, como gabaritos, ocupação dos lotes, volumetria, ornamentos, aberturas, ritmos, composição, cores; sistemas construtivos e tendências estilísticas; poluição visual, descaracterizações e elementos estranhos);registro das impressões sobre os temas abordados e sobre o tombamento e seus efeitos no cotidiano da cidade; para tanto, as seguintes ações estão em curso: questionário *online*; evento “Encontros do Patrimônio Cultural de Cáceres”; elaboração de Cartilhas Educativas e de vídeos; realização de Oficinas Temáticas; projeto piloto de recuperação de fachadas;2) realização de análises para o Documento Técnico: análises da cidade com base no levantamento fotográfico e nos perfis de quadra realizados, na

observação dos ciclos de expansão urbana e seus dados históricos, na observação das características morfológicas, construtivas e estilísticas da região tombada; esta etapa do trabalho busca definir zonas características, para indicar, em cada uma delas, o que seria (ou não) admissível em termos de intervenção construtiva; em etapa posterior, ocorrerá a análise morfológica da cidade, simulando alturas diferentes para as diferentes zonas identificadas (pela introdução de parâmetros no *grasshopper* e impressão 3D).Este Projeto de Extensão começou em abril/2016 e vai até dezembro/2016,quandoestará finalizado o Documento Técnico, levando em consideração tanto a contribuição da população quanto os aspectos técnicos necessários à efetiva preservação do patrimônio arquitetônico em questão.

Fotografia 01 – Trabalho de levantamento fotográfico e retificação das fotos para elaboração do perfil de quadra. Trecho da Rua Riachuelo que fica dentro do perímetro de tombado pelo Iphan, Cáceres-MT.

Fonte: Grupo de Extensão ÉPURA, D/AU-FAET-UFMT, 2013.

Fotografia 02 – Perfil de quadra da Rua Tiradentes, no perímetro tombado, mostrando em destaque a Escola Estadual Esperidião Marques, construída em 1913. É um dos prédios que motivou as primeiras inciativas de proteção do patrimônio da cidade.

Fonte: Grupo de Extensão ÉPURA, D/AU-FAET-UFMT, 2013.

Fotografia 03 – Perfil de quadra da Rua João Pessoa, uma das ruas que define o quadrilátero mais antigo da cidade e a Praça Barão do Rio Branco (no coração do perímetro de tombamento). Nota-se descaracterização das edificações e a poluição visual devida à publicidade e às cores inadequadas, embora morfologia e traçado urbano permaneçam.

Fonte: Grupo de Extensão ÉPURA, D/AU-FAET-UFMT, 2013.

Fotografias: Imagens realizadas pelo Grupo de Extensão ÉPURA, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT, coordenado pela Profa. Doriane Azevedo, em 2013: a Profa. Luciana Mascaro foi responsável por orientar os alunos que estavam trabalharam o assunto "preservação do patrimônio" e pelo trabalho de realização das imagens.

Palavras-chave: Cáceres-MT. Patrimônio arquitetônico. Preservação. Políticas públicas.

Breve Currículo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos/USP (1997), com mestrado (2003) e doutorado (2008) em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pela mesma escola. Realizou estágio de doutorado em Portugal na Universidade do Minho e atuou como pesquisador estrangeiro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Trabalhou como Diretor do Departamento de Patrimônio Histórico da cidade de Jaú, São Paulo (2003). É professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT e atua como pesquisadora nos seguintes temas: arquitetura do século XIX e do XX, movimento neocolonial, preservação do patrimônio arquitetônico.

E-mail: lulu.mascaro@gmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/6802594015737935*

ALTARES ENTALHADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (1500-1889).

Mateus Rosada

Resumo

O artigo apresenta parte das considerações da Tese de Doutorado intitulada Igrejas Paulistas da Colônia e do Império, Arquitetura e Ornamentação, que analisou 120 igrejas do Estado de São Paulo, demonstrando a qualidade da talha e características comuns aos retábulos em madeira confeccionados nas terras paulistas. Pesquisas recentes têm se concentrado em demonstrar que a arte colonial de São Paulo, ainda que em poucos exemplares tenha atingido expressões máximas entre os mesmos de suas categorias, é de grande valor e possui características próprias e, muitas vezes, únicas. Isso não significa que obras de maior pompa não fossem realizadas em momentos melhores. Nos principais centros paulistas dos períodos Colonial e Imperial, como Santos, Itu, Campinas, Guaratinguetá e na própria capital, se encontram obras de feitura muito refinada, que poderiam figurar com louvor ao lado do que de melhor se executava pelo Brasil afora. Ao mesmo tempo, em locais menores, “caipiras”, mais isolados e com possibilidades materiais e de mão-de-obra mais limitadas, os padrões estéticos eram reproduzidos de forma simplificada, com releituras, adaptações e ressignificações. Identificar a autoria das obras de arte na pesquisa foi uma necessidade que colocou e levou a organizar grupos pela semelhança encontrada na talha, muito mais pelo exame visual, estilístico, do que documental, uma vez que a documentação nem sempre deu conta de sanar as dúvidas surgidas. Assim, analisando os altares paulistas e confrontando entre si os de mesmo período, constata muitas semelhanças, que demonstram, mais do que elementos recorrentes ou padrões típicos do movimento artístico ou período, que muitas das obras de talha aqui executadas têm seus pares em igrejas de localidades diferentes. Para além da estrutura, dos elementos gerais dos retábulos, há detalhes muito característicos que denunciam uma assinatura, um traço de autor. Fica claro, pela insistente ocorrência de alguns elementos de entalhe em várias localidades, que existiram relativamente poucos entalhadores atuantes no Estado de São Paulo e que, apesar de ser uma terra de passagem, de tropas e bandeirismo, a talha paulista sofreu influências de poucos lugares, bastante específicos. Ainda, percebe que, especialmente no período rococó, a partir da segunda metade do século XVIII, com o incremento das atividades urbanas ocorrido em vários municípios paulistas, se fixou uma rede de mestres e aprendizes nos principais centros. É possível afirmar que se formou, a partir de então, uma escola paulista de artífices, com características próprias que distinguem sua talha da mesma arte realizada em outras capitanias/províncias.

Desenho: Padrão de um retábulo paulista.

Fonte: Mateus Rosada, 2015

Palavras-Chave: Arquitetura religiosa. Barroco. Rococó. Brasil. São Paulo (Estado).

Breve Currículo

Arquiteto, urbanista e professor. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos da Universidade de São Paulo, (IAU/USP). Realiza pesquisas sobre a arquitetura dos séculos XVI ao XIX, tanto urbana como rural. Também possui trabalhos que versam sobre os seguintes temas: desenho arquitetônico, maquetes, administração pública, planejamento urbano, áreas verdes, transporte público e patrimônio ambiental.

E-mail:mateusrosada@yahoo.com.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/2796515859650978*

LEGISLAÇÃO EDILÍCIA, SOLICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO E EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL URBANA. RIO CLARO/SP, 1936-1960.

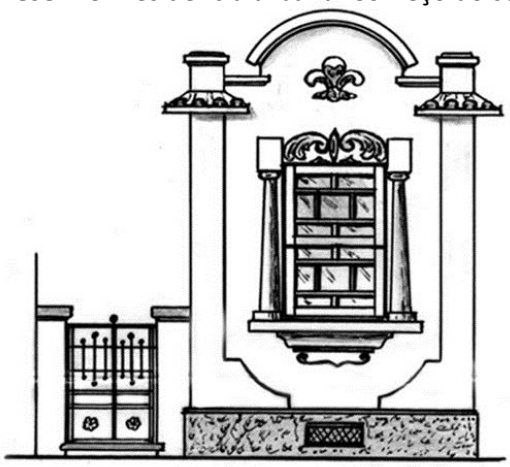
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira

Resumo

Estuda exigências oficiais para construção de residências unifamiliares em Rio Claro/SP, embasando-se em fontes primárias, especialmente na legislação edilícia municipal e nas solicitações para construção do período entre 1936 e 1960.Utiliza bibliografia dos estudos consagrados sobre a evolução da moradia urbana paulista, como Lemos (1976, 1999) e Reis Filho (1987), que foram fundamentais para a compreensão da normativa edilícia municipal e para a interpretação das plantas das edificações residenciais rio-clarenses. Verifica a legislação edilícia municipal, das primeiras posturas promulgadas no período Imperial (1867 e 1884), incluindo os códigos da primeira República (1893 e 1918), além das leis específicas (1911, 1917 e 1921) sobre construção de edificações residenciais, destacando normas para a apresentação de projetos, que incluíam requerimento protocolado pelo proprietário de terreno, impresso de pagamento de impostos, memorial descrito, material gráfico e termo de "*habite-se*". Analisa critérios de higiene, de solidez e de aspecto presentes na normativa municipal, com destaque para as normas sobre orientação das edificações (implantação da casa no lote) e sobre necessidade de impermeabilizar, de iluminar e de arejar as moradias. Pesquisa os primeiros exemplares das solicitações para construção de obras particulares, em série documental denominada "Processos de Construção", do ano de 1936 e, pela extensão do período, os anos de 1940, 1944, 1948, 1952, 1956 e 1960, em intervalos regulares. Verifica, individualmente, 3.177 pedidos para construção de residências unifamiliares, considerando válidos 1.429 processos, com estudo detalhado de 1.761 unidades, classificadas em duas categorias: tipológica e programática. Na análise tipológica identifica cinco formas distintas de implantação da casa no lote: implantação tradicional (no alinhamento da rua e sem afastamentos laterais); com afastamento uni ou bilateral (para iluminação e arejamento de todos os cômodos da edificação); com recuo frontal (distanciando-se do espaço público); isolada no lote e implantada nos fundos do lote urbano. Analisa também critérios de densidade (moradias térreas ou sobradadas), uso (unicamente residencial ou com atividade mista complementar) e área média do terreno e de construção. Na análise programática, realizada especificamente para os exercícios de 1936, 1948 e 1960, organiza as plantas arquitetônicas, em cinco categorias de uso: estar, íntimo e repouso, serviços, circulação interna e uso diferente do residencial. O estudo permitiu afirmar que, em média, 91,9% das moradias rio-clarenses construídas no período apresentaram afastamento lateral e que 66,5% das edificações estavam implantadas no alinhamento da calçada, superando as construções com recuo frontal (33,5%). A grande maioria das moradias era térrea (96,9%), com uso unicamente residencial (95,5%) e, na situação

mais frequente, as plantas arquitetônicas tinham na parte frontal uma peça de recepção (terraço/área) e um dormitório. No centro da edificação, a sala articulava a circulação interna, dando acesso para o quarto frontal, um segundo quarto e a cozinha, que estava localizada na parte posterior, com saída para o quintal, onde havia construção anexa para tanque e *W.C*.

Desenho: Residência urbana. Começo do século XX. Rio Claro/SP.



Fonte: Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira, 2016.

Palavras-chave:
Arquitetura residencial urbana. Residências em Rio Claro. Legislação edilícia. Código de obras. Higiene da habitação.

Breve Currículo

Graduação (1990) em Arquitetura e Urbanismo e especialização (1993) em Urbanismo Moderno e Contemporâneo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestrado (2002) em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica do curso de Tecnólogo em Design de Interiores da Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro, coordenadora pedagógica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Superior de Tecnologia e Educação de Porto Ferreira, vice coordenadora pedagógica do curso de Arquitetura e Urbanismo e docente da área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, na Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro, Asser-Rio Claro. Membro do Conselho Superior do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.

E-mail: monicafrandiferreira@hotmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/7220010683750391*

O INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE MINAS GERAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES.

Natalia Capellari de Rezende

Resumo

Discorre sobre a metodologia de Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – IPAC-MG, recomendado nas diretrizes do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA. Destaca a sua importância como instrumento de compreensão, valorização, capacidade de subsidiar e nortear políticas de salvaguarda do patrimônio cultural. No Brasil, a necessidade de sistematização de inventários do patrimônio cultural surgiu da indispensabilidade de identificação, através de pesquisas e criação de repertório das particularidades e características dos bens de uma determinada localidade. A utilização de inventários ganhou evidência após a década de 1970, quando se iniciou um processo de descentralização das políticas de patrimônio com a criação de órgãos estaduais e municipais, demonstrando a imprescindibilidade de (re)conhecimento dos bens culturais como testemunhos de um local pela própria sociedade local. Em Minas Gerais, desde 1988, o inventário passou a se constituir, legalmente, numa opção de promoção e proteção do patrimônio cultural. A partir de então, vem sofrendo mudanças metodológicas para atender às necessidades em curso. É nesta perspectiva que procura apresentar, a partir da experiência em que teve oportunidade de vivenciar na cidade de Poços de Caldas - MG, através da aplicação da metodologia praticada pelo IEPHA, como são adotados critérios e diretrizes com o objetivo de identificar e apreender a relação da produção arquitetônica no contexto urbano quanto aos aspectos culturais, econômicos e sociais.

Fotografia: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas-MG

Fonte: Natalia Capellari de Rezende, 2014

Palavras-chave: Inventário de proteção do acervo cultural de Minas Gerais – IPAC-MG. Patrimônio cultural.

Breve Currículo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica (2014), onde desenvolveu pesquisas relacionadas à preservação do patrimônio cultural dos municípios de Poços de Caldas-MG e de São José do Rio Pardo-SP. Atualmente, é mestranda em Arquitetura e Urbanismo, na linha de pesquisa Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde desenvolve a pesquisa "Identificação e análise do patrimônio edificado de São José do Rio Pardo".

E-mail:natalicrezende@yahoo.com.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/7407139677466548*

A ESPETACULARIZAÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA: A PONTE METÁLICA EUCLIDES DA CUNHA.

Natalia Capellari de Rezende

Resumo

Este trabalho pretende contribuir para uma reflexão crítica sobre a produção e os usos contemporâneos do patrimônio cultural que fazem dele o papel propulsor da economia. A individualização que acentua as diferenças de um local em relação a outro está fortemente ligada à cultura. É principalmente através da cultura que se particulariza e se marca a singularidade local, que *slogans* publicitários são produzidos com fins na promoção e venda da imagem da cidade. O patrimônio cultural enquanto obra e produto social, testemunho de referência, identidade e de sentimento de pertença, passou a ser encarado como símbolo de cultura, portanto o álibi ideal aos investimentos públicos e privados para a atração de capital. Discursos publicitários passaram a utilizar do marketing do prefixo **re**: requalificação, reabilitação, renovação, revitalização (entre outras denominações) de fragmentos urbanos para atrair a iniciativa privada e assim promover a sua venda. São ações que utilizam a materialização e se apropriam de espaços de representação simbólica de modo a ignorar o seu conteúdo, transformando-o em mercadoria de atração e consumo, o que contribui com o modelo de intervenção que padroniza e homogeneíza. Esta é uma das vertentes norteadoras dos processos de intervenção em áreas urbanas que visa o turista, e não o habitante local, e que exige, a princípio, a imposição de modelo internacional que acaba fazendo da imagem das cidades cada vez mais parecidas entre si. Nesta perspectiva, é necessário pensar a salvaguarda do patrimônio cultural, de modo a protelar intervenções desastrosas, o que requer a compreensão do patrimônio, mas também da cidade, enquanto produtos sociais historicamente construídos. Este é o objetivo da pesquisa de mestrado da autora que trata da arquitetura produzida no interior do estado de São Paulo, tendo como premissa suas relações com a formação e transformações urbanas. Nesta pesquisa, o objeto de estudo são as edificações da região central da cidade de São José do Rio Pardo, dentro de um recorte temporal que vai de 1865, ano de fundação, até a década de 1940, momento em que a economia baseada na produção cafeeira entra em declínio e se inicia um outro viés de desenvolvimento urbano e da própria história da cidade. Deste modo, defende a posição de que grande parte das edificações, ainda existentes no centro histórico rio-pardense, são testemunhos do ciclo do café constituindo significativo acervo produzido, sobretudo, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. É esta conjuntura e particularmente esta produção que interessa, e pretende, identificar e analisar. Para

isso, há a necessidade, antes de tudo, do entendimento do lugar, da sua história, e ainda, como no caso de São José do Rio Pardo, compreender a extensão de eventos significativos que impactaram notadamente a cidade e sua arquitetura. Como um desdobramento do trabalho de pesquisa, almeja que a dissertação venha a proporcionar a necessária fundamentação histórica e documental para dar suporte às ações do Conselho de Defesa e Estudos do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (CONDEPHAC-SJRP), órgão que cuida do patrimônio local desde 2008. A importância de uma documentação como essa foi evidenciada em diversos eventos, nacionais e internacionais, e deram destaque para o inventário minuciosamente documentado e dotado de informações das particularidades que caracterizam os bens de uma determinada localidade. Diante da problemática da espetacularização do patrimônio, traz o caso da Ponte Metálica Euclides da Cunha (tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo em 1987) e procura compreender sua relação com a malha urbana e as condições locais como preceito básico e fundamental para a elaboração de um plano de inventário capaz de subsidiar a sua salvaguarda.

Fotografia: Ponte Metálica Euclides da Cunha

Fonte: Natalia Capellari de Rezende, 2016

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Espetacularização. Ponte metálica Euclides da Cunha. São José do Rio Pardo - SP.

Breve Currículo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica (2014), onde desenvolveu pesquisas relacionadas à preservação do patrimônio cultural dos municípios

de Poços de Caldas-MG e de São José do Rio Pardo-SP. Atualmente, é mestranda em Arquitetura e Urbanismo, na linha de pesquisa Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde desenvolve a pesquisa "Identificação e análise do patrimônio edificado de São José do Rio Pardo".

E-mail:natalicrezende@yahoo.com.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/7407139677466548*

O PAPEL DA FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.

Mariana Arruda Camargo Lucchino

Resumo

A Fundação Pró-Memória de São Carlos foi criada através da Lei nº 10.655, de 12 de julho de 1993, com a finalidade de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural do Município de São Carlos. Ela está organizada em três Divisões: Divisão de Arquivo e Documentação; Divisão de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial e Divisão de Pesquisa e Divulgação. O I Seminário do Grupo de Pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios, proporcionou a oportunidade de divulgar a atuação do poder público na defesa dos imóveis com interesse histórico da cidade.

Essa atuação acontece através do trabalho da Divisão de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial e do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de São Carlos, órgão paritário, responsável pela defesa do patrimônio histórico, artístico e ambiental do Município. Suas atribuições estão voltadas à gestão de políticas públicas, elaboração e aprimoramento das leis de proteção tendo como objetivo a preservação e a construção democrática da noção de patrimônio. Noção essa que se dá através de ações ligadas à educação patrimonial, meio pelo qual, acredita ser o caminho para a conscientização e valorização do ato de se preservar. Foram feitos intensos levantamentos nas áreas urbana e rural resultando no cadastramento dos bens imóveis que apresentam interesse histórico e que fazem parte de uma listagem de bens protegidos por Lei Municipal. Trata-se de casarões, palacetes e as edificações que nem sempre são tão suntuosas, entretanto, fazem parte de um conjunto arquitetônico que adquiriu com o tempo uma importância cultural e contam um modo de vida, representando parte significativa da formação e desenvolvimento da nossa cidade. Esses exemplares mostram a diversidade de tipologias e o uso desses bens patrimoniais. Durante o seminário foi destacada a importância de se evitar a verticalização do centro histórico com construções acima do gabarito de nove metros, medida que evita a obstrução da paisagem central da cidade, a aplicação do benefício do desconto de IPTU visando a manutenção das edificações e a ampliação da listagem de bens declarados de interesse histórico e cultural que possuía cerca de 160 imóveis protegidos por lei até o início de 2016, e hoje conta com 222 em sua totalidade.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Poder público. Políticas de preservação.

Breve Currículo

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP/São Carlos, IAU/ USP (1998) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP (2003). Desde 2007 é arquiteta de carreira na Fundação Pró-Memória de São Carlos. Atualmente é membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (COMDUSC) e membro titular do Núcleo Gestor Compartilhado para a Revisão do Plano Diretor de São Carlos.

Fotografia: Imóvel à Rua Treze de Maio esquina com Rua José Bonifácio, na primeira metade do século XX, em 2002 e em 2015, respectivamente, São Carlos-SP.

FONTE: Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos

E-mail: mariana.lucchino@promemoria.saocarlos.sp.gov.br

Currículo Lattes: NÃO DISPONÍVEL

AI MOURARIA: REQUALIFICAÇÃO URBANA DE UM BAIRRO LISBOETA.

Rodrigo Sartori Jabur

Resumo

Lisboa, assim como outras cidades europeias, possui em seu extrato urbano muitas camadas de períodos e eventos distintos: do romano, do árabe, do medieval, das navegações, do terremoto, da reconstrução, da República, da ditadura salazarista, da Revolução dos Cravos, entre outros, que delinearam não só a sua história, mas também provocaram transformações em sua configuração e consequentemente na preservação de seu patrimônio. A região envoltória do Castelo de São Jorge tem se destacado nesta temática: bairros como Alfama e Mouraria, situados nas proximidades de pontos turísticos importantes como a Baixa de Lisboa, com seu traçado sinuoso, ruas estreitas que ainda conservam o antigo casario, têm, cada vez mais, recebido o olhar dos estrangeiros. A crise econômica de 2008 que se alastrou pela Europa afetou principalmente Portugal. O país passou a duras penas a pagar empréstimos para evitar sua derrocada, afetando toda a economia, por exemplo, os trabalhadores e aposentados sofreram cortes e descontos em seus pagamentos. Isso também afetou os investimentos em diversas áreas e, dentre as quais, não poderia escapar a área da cultura e consequentemente a do patrimônio cultural. Mas isso não anulou iniciativas e algumas obras que aos poucos vem ganhando força na cidade, criando novos espaços públicos de lazer e recuperando seu patrimônio. O mais recente projeto de intervenção urbana se refere à Mouraria, bairro decadente e estigmatizado de Lisboa, que concentrava usuários de drogas e que tradicionalmente abriga antigos moradores de baixa renda, principalmente imigrantes árabes, indianos, africanos e coreanos. Esse local vem, nos últimos anos, passando por um processo de mudanças e renovação dos espaços, os projetos atuam principalmente em obras de saneamento, novo calçamento das ruas, drenagem e maior divulgação do bairro, buscando sua identidade multicultural. Há uma busca de iniciativas locais com auxílio de financiamentos públicos de identificar as necessidades através da compreensão do perfil dos moradores. Desse modo, a Mouraria configura-se como um exemplo de ação coletiva diante do patrimônio urbano, possibilitando ações em diversas frentes, motivando moradores e incentivando o turismo. As diferentes iniciativas que vão desde a reforma e requalificação de praças e passeios públicos para permitir a melhor circulação de pedestres, até a elaboração de visitas guiadas com temáticas relacionadas ao bairro, permitiram a valorização e a integração desta área. Esta experiência possibilita a discussão sobre as iniciativas de recuperação de áreas históricas e apresenta a essencial importância da participação popular nas decisões sobre a cidade.

.

Fotografia: Visita pelas ruas da Mouraria

Fonte: Rodrigo Sartori Jabur, 2014

Palavras-chave: Lisboa. Mouraria. Requalificação. Participa

Breve Currículo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanimso – USP/São Carlos, com período de bolsa sanduíche na Universidade Nova de Lisboa. Atua nas áreas de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, além de trabalhar com temas relacionados à arquitetura tradicional, preservação do patrimônio histórico e pesquisa em cidades brasileiras do período colonial e do império, com maior enfoque nas do Estado do Paraná. Atualmente é professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda em Ribeirão Preto.

E-mail: rodrigosjab@gmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/5534830332984788*

A ILUMINAÇÃO COMO ELEMENTO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO ARQUITETÔNICO. ANÁLISES COMPARATIVAS ENTRE PARATY (RJ) E PARANAPIACABA (SP).

Autora: Thaís F.S. Cruz

Resumo

A luz natural sempre desempenhou um papel central na história da Arquitetura. A luz do sol segue o ciclo do dia e caracteriza-se por uma constante variação. Varia com o dia, com o clima, bem como com as estações do ano. Ao se observar a história da arquitetura, na época do Gótico, do Barroco e do Romantismo, os edifícios eram pensados sob a ótica de controlar e manipular a qualidade da luz natural, para que desta forma pudesse realçar as formas do espaço interior e alcançar a ambiência desejada. Para tanto, o tipo de abertura, o tamanho, a localização e orientação das janelas e cúpulas, tal como a geometria e a dimensão dos interiores, foram características que marcaram estas épocas. O material através do qual a luz transpassa – geralmente vitrais –a textura e a coloração das superfícies com a qual entra em contato, são também pontos a serem levados em consideração. Sendo assim, a luz determina a percepção da arquitetura, permite apreciar as diversas qualidades do espaço urbano e arquitetônico: a forma, a textura, a cor, entre outras. A correta utilização da iluminação, tanto natural quanto artificial, intensifica o impacto perceptivo seja do espaço urbano, seja diante de um monumento. Observando sob esta perspectiva, infere que a luz não é algo vago e irrelevante, pois se encontra sempre presente na Arquitetura e nas cidades. A iluminação em áreas externas e em fachadas ou monumentos arquitetônicos ou artísticos é importante, pois faz com que o referencial urbano também seja visto e notado à noite, ao assumir um valor de maior impacto. Desta forma, o trabalho tem o propósito de analisar comparativamente o uso da iluminação pública como fator de valorização do patrimônio urbano e arquitetônico, utilizando para tal análise duas localidades distintas entre si, mas que são representativas, cada qual de seu período, sendo ambas reconhecidas e tombadas como patrimônio histórico nacional: Paraty, no Rio de Janeiro, e Paranapiacaba, no município de Santo André, em São Paulo. Buscando mostrar que, quando há planejamento e boa vontade política, além de recursos financeiros, é possível chegar a resultados que valorizam a paisagem e o patrimônio nela inserido.

Palavras-chave: Paraty. Paranapiacaba. Iluminação pública. Patrimônio arquitetônico.

Fotografia: Solstício de verão. 21 de junho de 2013. Panteão. Roma- Itália

Fonte: Thais Cruz, 2013.

Breve Currículo

Arquiteta graduada pela Universidade de Mogi das Cruzes, com especialização em Patrimônio Histórico e Arquitetônico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos-USP e Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP. Pesquisadora do Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Palestrante em diversos eventos e congressos nacionais e internacionais sobre preservação do patrimônio cultural e arquitetônico.

E-mail: thaiscruz@usp.com.br

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/0205720994668446*

PATRIMÔNIO MODERNO NO JARDIM SUMARÉ. Notas de um trabalho de levantamento patrimonial urbano na cidade de Ribeirão Preto.

Valéria Eugênia Garcia

Resumo

Apresenta o desdobramento imediato e a abertura de possibilidades de pesquisa a partir de um exercício de prospecção patrimonial urbana para a disciplina de Técnicas Retrospectivas (TR). A proposta surgiu da pauta de discussões sobre mudanças estruturais na legislação que restringe o gabarito construtivo do bairro denominado Jardim Sumaré, Ribeirão Preto – SP. Alguns questionamentos levantados nessas discussões interessam à disciplina de TR à medida que a região possui imóveis, construídos entre 1940-1970, em que se nota por um lado, a persistência da opção formal pela ornamentação descendente do ecletismo e, por outro a presença significativa de exemplares da arquitetura moderna dignos de mapeamento e pesquisa histórico-documental. No segundo semestre de 2015 técnicos da Secretaria de Planejamento solicitaram prospecções e mapeamentos. Diante do desafio, os alunos da disciplina foram sensibilizados para compreender as discussões em curso e tomar parte ativa nas demandas do exercício. Algumas diretrizes nortearam a montagem dos trabalhos. Primeiro, a constatação de um movimento de desocupação e a visível degradação de algumas edificações. Nesse sentido, a possibilidade de verticalização seria um novo alento à área. Todavia, a inexistência de um mapeamento norteador e a ausência de uma prospecção sistemática das edificações inviabiliza o estabelecimento de zonas de salvaguarda patrimonial. Essa primeira frente de tarefas demandou divisão da área e a organização de recortes espaciais para agilizar a pesquisa de campo. Os alunos foram orientados sobre a atividade de prospecção patrimonial embasada por mapeamentos, levantamentos métricos, construtivos, estilísticos e fotográficos. Receberam informações sobre o preenchimento de fichas de inventário que concretizam a etapa de levantamentos de campo. Na sequência, buscaram no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP) os projetos e memoriais descritivos que integram os documentos necessários à concessão de alvará de licença. Esse desdobramento documental da pesquisa descortinou a atuação recorrente de alguns arquitetos e engenheiros, entre estes o Eng. Hélio Foz Jordão com projetos edificados em toda a área pesquisada. Nesse sentido, trata de uma investigação realizada a partir de um esforço conjunto que mostra um resultado instigante e cria demandas para futuras investigações de iniciação científica. O presente artigo documenta a proposta de trabalho, os caminhos de pesquisa, o instrumental, os procedimentos adotados, as discussões sucessivamente levadas da sala de aula para o campo e do campo para a sala de aula para atender o pedido informal da municipalidade e acima de tudo para cumprir os requisitos da disciplina atravessados por esse inesperado e muito bem-vindo convite de trabalho. Ressaltando positivamente a oportunidade de conhecimento, participação e

discussão em uma situação real que abrange o processo de reconfiguração da malha urbana e da ambiência construtiva, estilística e paisagística da cidade. Em conclusão, trata do desdobramento contemporâneo da lógica de ordenação espacial a partir da exploração do valor imobiliário do solo urbano que segundo a tese de doutorado, defendida pela autora, encontra-se no cerne da gênese e desenvolvimento de Ribeirão Preto.

Fotografia: Resultados parciais obtidos durante o trabalho de campo, levantamento arquitetônico, leitura da paisagem urbana e pesquisa documental no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Fonte: Fotos fornecidas pelos alunos em entregas programadas para avaliação do andamento da investigação

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Levantamento urbano. Preservação.

Breve Currículo

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP e UNAERP. Ministra disciplinas na área de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, Estética e Técnicas Retrospectivas. Mestre (2008) e Doutor (2013) pelo PPGAU EESC-USP. A dissertação *As tramas e o poder: Jaboticabal – 1895-1936 – praça, igreja e uma outra história* trata da conformação do espaço público republicano. Utiliza fontes documentais primárias para entender as alterações – físicas e simbólicas – da paisagem urbana de Jaboticabal. A tese, *Do santo? Ou de quem... Ribeirão Preto - Gênese da cidade mercadoria,* associa o avanço cafeeiro à instauração de formas de possessão de lotes urbanos.

E-mail: valgarcia2003@gmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/5578388957418422*

A COLETA DE DADOS NA PESQUISA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Vladimir Benincasa

Resumo

O trabalho trata de procedimentos metodológicos para o levantamento de dados em pesquisa de campo em edificações, englobando o levantamento métrico, fotográfico e/ou histórico. São observações baseadas na experiência prática de levantamentos em edificações urbanas e rurais, que visam orientar aqueles que se aventuram na pesquisa da história das edificações, e facilitar a coleta de dados nos locais de investigação, evitando que alguma informação importante seja perdida e force o pesquisador a retornar ao local – o que às vezes pode ser oneroso e demandar um tempo precioso. Divide em quatro etapas. A primeira delas é de como proceder no contato com os responsáveis pela edificação, para facilitar a permissão ao levantamento. A segunda é o levantamento métrico, na própria edificação, com dicas de como proceder a coleta de medidas nas suas partes interna e externa, de fachadas, de coberturas, etc.; como proceder ao levantamento da implantação de um conjunto de edificações, sejam urbanas ou rurais, e indica uma lista de materiais necessários e indispensáveis, que não podem ser esquecidos para essa tarefa. A terceira é o levantamento fotográfico: nessa etapa é ressaltada a importância de um levantamento não só artístico, mas que produza dados informativos que possam ser analisados posteriormente pelo pesquisador; novamente são dadas dicas para uma boa coleta de imagens, tanto internas quanto externas, que auxiliarão, posteriormente na análise e escrita do texto final, dos detalhes construtivos ou de acabamento que não devem ser esquecidos; o que deve ser anotado sobre cada ambiente (materiais construtivos, usos, etc.). A quarta e última etapa diz respeito ao levantamento de informações sobre a história do local: os dados podem e devem vir de várias fontes, como entrevistas (história oral), documentos primários (memórias, diários, cartas, livros contábeis, notas fiscais, documentação cartorial, etc.); fontes impressas (revistas, jornais, bibliografia científica e de literatura, etc.); e fontes iconográficas (fotografias, desenhos, pinturas, etc.). Salienta o cruzamento de dados entre as várais fontes para se obter uma boa análise final do objeto estudado.

Palavras-chave: Pesquisa de campo. Coleta de dados. História da arquitetura

Breve Currículo

Professor Assistente Doutor no DAUP-FAAC-UNESP, onde leciona nas cadeiras de História da Arte e História da Arquitetura. É formado em Arquitetura e Urbanismo pelo

atual Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP (São Carlos), onde também fez toda sua pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) sob orientação da Profa. Maria Angela P. C. S. Bortolucci. Trabalhou como arquiteto na Usina – Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, em São Paulo, atuando na área de habitação social junto a movimentos por moradia; e na Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, São Paulo. Foi professor dos cursos de Arquitetura e Urbanismo na UNIUBE, Uberaba, e na ASSER-Rio Claro. Autor do livro "Velhas Fazendas. Arquitetura e cotidiano nos Campos de Araraquara, 1830-1930)", editado pela EDUFSCar e IMESP, em 2003.

Desenho: Fazenda Baguassu. Araraquara, SP. Fachada.

Fonte: Vladimir Benincasa, 1997.

Email: vlad1966@gmail.com

Currículo Lattes disponível em: *http://lattes.cnpq.br/7716721533438667*